

CIÊNCIAS HUMANAS (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: SÔNIA LÚCIA MODESTO ZAMPIERON

TÍTULO: PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA INTERATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO PARA A COMPREENSÃO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA COMO PATRIMÔNIO ECOLÓGICO GENÉTICO SOCIAL E AMBIENTAL PELAS COMUNIDADES ESCOLARES DO SEU ENTORNO.

AUTORES: SÔNIA LÚCIA MODESTO ZAMPIERON, SÔNIA LÚCIA MODESTO ZAMPIERON

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: ALFABETIZAÇÃO ECOLÓGICA; DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA; EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

RESUMO

Palco de muitos conflitos entre moradores de seu entorno e gestores, o Parque Nacional da Serra da Canastra (PNSC) tem sofrido, desde sua criação, no início da década de 70, incêndios criminosos, e toda a sorte de descasos, principalmente por parte dos habitantes de áreas rurais que o circundam. Contando com 70 mil hectares de área regulamentada, o PNSC possuía, originariamente, 200 mil hectares, o que significa que 130 mil, por não ter sido regularizado naquele momento, permanecem até hoje nas mãos de pequenos e médios produtores rurais que lidam com pecuária de leite e ou de corte, e culturas, como milho, soja, cana-de-açúcar, entre outros. Tais moradores, organizados como "canasteiros" têm, diuturnamente, lutado para impedir a incorporação dos 130 hectares restantes, o que significaria a retirada de todos os habitantes da região, uma vez que se trata de uma Unidade de Conservação Permanente, hoje sob os cuidados do Instituto Chico Mendes (ICMBio), com sede em São Roque de Minas, a cidade considerada como o portal da Canastra. Diante desse cenário, este projeto se propôs a produzir e divulgar um material didático que pudesse ser trabalhado nas comunidades escolares situadas em municípios do entorno do PNSC, tais como: São Roque de Minas, Vargem Bonita; Delfinópolis, São Jose do Barreiro, São João Batista do Glória e Sacramento. Para tanto, foi elaborada a cartilha "Serra da Canastra: educando para a preservação". Tal material foi financiado pelo projeto Instituto Nacional de Ciência Tecnologia dos Himenopteros Parasitoides da Região Sudeste do Brasil (INCT-HYMPAR sudeste), coordenado pela Dra Angélica Maria Penteadó Martins Dias, da Universidade Federal de São Carlos, com a qual o Laboratório de Entomologia da Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade de Passos, possui uma parceria, desde 2009, e cujo objetivo principal é o de conhecer e identificar a himenopterofauna parasitóide existente em Parques Nacionais Brasileiros, cujo papel na natureza é o de regular as populações de insetos pragas, através do controle biológico. Por se tratar de insetos, em sua maioria, diminutos, optou-se por criar um personagem vestindo botinas, a fim de tornar mais fácil a sua identificação como os moradores, na medida em que ele "apresenta" o conteúdo da cartilha. Trata-se de um material interativo, composto de textos e exercícios de cunho ambiental, cuja proposta é oferecer mecanismos para que a população local entendesse a importância desta Unidade de Conservação Permanente, não só pela sua biodiversidade contendo, inclusive, várias espécies endêmicas, mas também como fonte de manutenção do equilíbrio ambiental local e o imensurável patrimônio genético. Para isto, foram produzidos quinhentos exemplares da cartilha, contendo textos e exercícios de cunho ambiental, a fim de proporcionar-lhes a oportunidade de refletirem sobre o tema. O projeto busca ainda incluir os familiares das crianças envolvidas, através da aplicação de questionários voltados à sua percepção sobre o Parque, e de debates e palestras ministrados pelos responsáveis pela proposta, dentro do ambiente escolar. Até o momento, em três escolas de educação básica, ensino fundamental, das cidades de São Roque de Minas, Vargem Bonita e São Jose do Barreiro, o projeto tem sido aplicado, com resultados bastante satisfatórios. Para tanto, todas as escolas cederam duas horas semanais aos pesquisadores, momento em que assumem a sala de aula e fazem a apresentação de um determinado assunto, propondo, em seguida, um exercício para os alunos e um exercício para o professor, a ser resolvido em casa e levado no próximo encontro. A proposta foi convidar todas as escolas destes municípios, de forma a sensibilizá-las e torna-las parceiras do parque, através da mudança de atitudes em relação a ele, o que se acredita que ocorrerá à medida que envolvidas pelo material, forem conhecendo seu potencial genético, ambiental, ecológico e social.